Ano 65.º—Numero 6:498—Sabado, 9 de setembro de 1916

DIRETOR—Firmino de Dilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 6 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 80 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A abolição da pena de morte em Portugal

Sobre este assunto escreveu o nosso colega Marques Gomes no decimo segundo volume da *Historia de Portugal popular e ilustrada de Manuel Pinheiro Chagas* o que lhe coube completar (1852-1896):

A sessão parlamentar (de 1867) foi produtiva em extremo, foi um constante lidar. O governo, principalmente, trabalhou imenso. Votaram-se muitas leis, a maior parte delas de incontestavel importancia e de ha bastante tempo reclamadas pela opinião publica. Algumas houve, comtudo, que foram mal pensadas e peior discutidas, não honrando nem o parlamento nem o governo, de forma que entre muita cousa boa veio alguma cousa má. O epilogo da legislatura, esse foi brilhante. Nas ultimas sessões votou-se o projeto do Codigo-civil e a abolição da pena de morte nos crimes civis. Na camara eletiva, aquele foi aprovado na generalidade, por unanimidade e esta por 99 votos contra 2, que foram os dos deputados Belchior J. Garcez e Cunha Salgado, que explicaram o seu voto pelo desejo de que só as modificações dos costumes e os progressos da civilisação determinassem a abolição da pena de morte.

Quem mais pugnou então para que fosse riscada de todos os nossos codigos esta pena, foi o deputado Aires de Gouveia, atualmente arcebispo de Caledonia.

Esboçando a historia do que em Portugal se fez para a sua abolição, disse entre os aplausos de toda a camara:

.....

«Nos fins de 1862 e principios de 1863 distribuiraram-se nessa casa o Codigo-penal-civil, o Codigo-penal-militar, o Codigo-penal da marinha mercante, e o Codigo penal da marinha de guerra.

«Lendo esses codigos, em todos eles encontrei a pena de morte, e em alguns deles com profusão, e protestei desde logo aproveitar a primeira ocasião que se me oferecesse para suscitar esta grave questão.

«Nesse mesmo ano a primeira aberta que encontrei foi o orçamente, e sem mais deter-me, aproveitei-a. Suscitando a abolição completa da pena de morte, e por honra da camara de então, vi que quasi todos os meus colegas, sem distinção de côres politicas, porque deante do cadafalso não as ha, se associavam a essa cristã ideia.

«Lográmos então abolir uma entidade fatal que vinha escrita no nosso orçamento, e que na relação nominal dos empregados do estado vinha inscrita ao lado dos srs. ministros (*riso*.

«O nome do carrasco está em todas as relações nominais dos empregados do Estado anteriores ao ano de 1863. Não obtivémos mais, mas alcançámos que o assunto ficasse desde então em continua ordem do dia.»

.....

«Antes de em paiz nenhum, antes de na propria Toscana se abolir a pena de morte, o que teve logar em 1774, abolimo-la nós em relação ás mulheres. Desde 1772, quer dizer, ha noventa e cinco anos que em Portugal não morre justiçada uma mulher. (1) Perguntou á camara se as mulheres com não serem assassinadas ha tanto tempo e com terem a certeza de o não ser se tornaram perversas, assassinas? As mulheres que ainda hoje são assassinadas legalmente em toda a parte, e até em Espanha e Inglaterra, onde reinam mulheres, noventa e cinco anos não dirão mais á camara do todas as minhas palavras e todos os comentarios que possa fazer? Em relação aos homens faz ámanhã dois mezes sobre vinte um anos que Lagos assistiu á ultima execução; temos, portanto, a maioridade da abolição da pena de morte. Estão completos vinte e um anos, podemos dar-lhe o fôro de cidade. Chegou á maioridade; está emancipada a abolição, consignemo-la portanto na lei.

«Nós hoje quasi que se quizessemos não podiamos fazer uma execução, porque a opinião publica reagia energicamente contra isso *(apoiados)*, e até porque tivémos o bom senso de destruir o local onde se levantava a forca em Lisboa, e fazer-lhe em cima a gare do caminho de ferro. Substituimos a barbaria pela civilisação. Onde se ouvia o gemido e se via a agonia do moribundo, estrebuchando na forca, ouve-se hoje o silvo da locomotiva, vê-se a vida e o progresso. E' assim que nós fazemos; é, pois, necessario aboli-la, porque não temos já local sequer para a praticar. Não temos algoz, queimou-se a forca, desapareceu o local.

«Têem vindo á camara tres ou quatro projetos para a abolição da pena de morte; o primeiro apresentei-o eu em 1863, e foi imediatamente coberto de assinaturas pelos meus ilustres colegas, que quizeram associar-se ao santo principio da abolição; ha ainda nesta camara trinta srs. deputados que o assinaram; veiu em 1864 outro projeto, apresentado pelos srs. Gaspar Pereira da Silva, Sá da Bandeira e José da Silva Mendes Leal. O primeiro, o meu, aquele ao qual se associou quasi toda a camara, era a abolição radical e completa. Dizia: «fica abolida a pena de morte». O que veiu depois vinha já com uma restrição; abolia-se egualmente a pena de morte, mas deixava-se para os crimes militares que fossem praticados por individuos militares em tempo ou acto de guerra com qualquer nação estrangeira. Veiu este ultimamente, e veiu com uma restrição ainda maior, porque propõe apenas meia abolição: a pena de morte é unicamente abolida nos crimes civis, e ficando assim ainda o principio nefasto de pé; não se levanta a forca, mas executa-se o fuzilamento contra o militar; executa-se a pena de morte do marinheiro na verga do navio, e não sei para quantos mais crimes, fica ainda a pena de morte!»

Victor Hugo, ao sêr informado pelo benemerito fundador do *Diario-de-noticias*, Eduardo Coelho, de que Portugal acabava de riscar dos seus codigos a pena de morte, dirigiu-lhe esta carta que aquele jornal publicou:

«Sr. Eduardo Coelho:—Está, pois, a pena de morte abolida nesse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma grande historia. Penhora-me a recordação da honra que me cabe nessa vitoria. Humilde operario do progresso, cada novo passo que ele avança me faz pulsar o coração. Este é o sublime. Abolir a morte legal deixando á morte divina todo o seu direito e todo o seu misterio, é um progresso augusto de entre todos. Felicito o vosso parlamento, os vossos pensadores, os vossos escritores e os vossos filosofos! Felicito a vossa nação. Portugal dá o exemplo á Europa. Desfruta de antemão essa imensa gloria. A Europa imitará Portugal.

«Morte á morte! Guerra á guerra! Odio ao odio! Vida á vida! A liberdade é uma cidade imensa da qual todos somos cidadãos.

Aperto-vos a mão como ao meu compatriota na humanidade.—*Victor Hugo*.»

(1) Neste ano de 1772, foi a pena de morte aplicada a tres mulheres: Isabel Yavier Clesse, tentativa de homicidio contra o marido. Enforcada em 28 de março; Maria Joaquina e Tereza de Jesus, escravas pretas, homicidio de João Fonseca, seu senhor. Enforcadas em 9 de março; Luiza de Jesus, de 22 anos de edade. Infanticidios diversos, indo buscar engeitados á Misericordia de Coimbra a pretexto de criação, matando-os e enterrando-os depois, para se aproveitar do enxoval e de 600 reis de creação pagos adeantadamente. Atasanada pelas ruas publicas, cortadas as mãos em vida, garrotada e queimada em 1 de julho. Sentenças da Relação de Lisboa.

(*Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros* por Antonio Luiz de Souza Henriques Seco. pag. 312).

Dr. Antonio José d'Almeida

Acompanhado de sua esposa e do seu medico assistente, sr. dr. Oliveira Luzes, passou em Aveiro na 2.ª feira ultima, para o Gerez, onde se demora cêrca de vinte dias, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ilustre presidente do ministerio.

Durante a sua ausencia fica o sr. dr. Afonso Costa com a chefia do governo e a gerencia da pasta das colonias.

Alem dos membros do elemento oficial foram á *gare* cumprimentar o sr. dr. Antonio José d'Almeida, muitas pessôas.

Diario de Ribeiro Saraiva

II

28 — Apareceu Beresford a falar-nos e preguntou a Graham e dele ouviu muita cousa acerca do estado dos negocios do Porto. Depois, preguntou o que eu tentava faser a respeito de Bourmont, atendida a noticia, que tinha vindo pelo paquete da saida da expedição de Napier, partindo do Porto para o sul e acreditando-se que ia sobre Lisboa. Eu disse que, por isso mesmo tenção era faser partir Bourmont o mais breve possivel e mandal-o direito ao exercito junto do Porto; porque, supondo mesmo que Napier tinha desembarcado as tropas perto de Lisboa, que tinham ocupado qualquer ponto, como Peniche, Cascais, Setubal ou mesmo Lisboa, em todo o caso, era muito conveniente que Bourmont chegasse breve ao quartel general de el rei pelos motivos seguintes: sabida que fosse no nosso exercito que sitia o Porto a noticia do desembarque de Napier aqui ou ali, havia de ficar-se numa especie de pasmaceira, fazendo-se conselhos que em nada resultariam, não sabendo ninguem que resolução tomar e, finalmente nada providenciando de proveito; tanto era o que se podia esperar das *grandes cabeças* militares que comandavam desta sorte, podia suceder, que com uma força de 40:000 homens, que tinhamos em roda do Porto, se ficasse atemorisado, numa estupida indecisão, e que esta, afinal, désse em algum desastre, só por não haver quem dissesse, *faça-se isto ou aquilo*, e que merecesse confiança quem exclamasse: «Que medo devemos têr de 3:000 homens que desembarcaram aqui ou ali, que tomaram mesmo posse de Lisboa (quando isso fosse), pois que temos aqui um exercito de 40:000 homens, pronto para tudo? Vamos a obrar com energia e façamos isto...» Num caso de irresolução, como o que eu suponho, a chegada de um homem dum nome como o do marechal Bourmont, póde tudo decidir em nosso favor, póde fazer um efeito eletrico, póde fazer que o exercito conheça a força que tem e perder inteiramente qualquer receio; finalmente dizer-se em tal momento: «Cés aí está um general habilissimo, aí temos um centro, um comandante, um militar de toda a confiança», póde decidir tudo em nosso favor. Nestes motivos, pois, fundado, disse a Bersford qual era a minha opinião e resolução. Lord Bersford foi de parecer contrario e dizia que se deviam esperar noticias do resultado da expedição de Napier, antes de fazer mais nada, e não mandar Bourmont até então. Eu, porem fiquei na minha opinião, e em vez de obrar como Bersford entendia, vim apressar, mais e mais as cousas para a partida de Bourmont.

.....

A's 11 e meia da noite, chegando a casa e sabendo que Bourmont cá tinha estado a procurar-me, fui a sua casa e fiquei conversando com ele até a uma hora depois da meia noite, dando-lhe ideia dos cortesãos, dos intrigantes que rodeiam el-rei, dizendo-lhe qual era o carater e valor de varias pessôas com quem tinha que tratar quando chegasse a Portugal, indicando-lhe quanto era necessario que ele ajudasse com a influencia grande que necessariamente havia de têr, a pôr mais alguma ordem no governo e andamento das cousas. Ajustei com ele que, sobre estes pontos, nos entenderiamos por escrito, etc. Disse-lhe que convinha, sobretudo, que ele pedisse a el-rei que todas as comunicações entre ele e sua magestade, que não fossem presenciais, fossem por meio e intervenção do duque de Lafões. As principais rasões, que dei, foram que convinha, sobretudo, tratar e pôr os negocios em mãos de gente de bom carater, de verdadeiro zelo e desejo do bem publico e que, muito especialmente, fossem superiores ás intrigas das camarilhas e das sevandijas do paço, etc. Mostrei que, em tal caso, só quasi se achavam os duques e de resto mostrei a vantagem de pôr por aquele modo de acordo em tudo o duque de Cadaval, que combinaria perfeitamente com seu irmão, etc.

30—Indo eu a casa do ministro de Espanha, este me disse que Palmerston o tinha mandado chamar e lhe tinha apresentado uma carta de Lord Grey, onde este lhe dizia que Bourmont se achava aqui, que tinha estado em casa de Bersford, dele, ministro de Espanha, e na minha, acusava a Espanha de promover o negocio de ir Bourmont para Portugal, como uma infração de neutralidade, etc.

Julho 1—Assinei em duplicado o ajuste que fiz em nome do governo, com Bourmont, a respeito dos termos em que aceitam o nosso serviço, ele, Marechal de Bourmont e os oficiais que o acompanham.

6—Recebi carta do Marechal de Bourmont, escrita de Falmouth, e respondi-lhe. (copia) Dizia-me que ia partir, que tinha sabido do desembarque da expedição no Algarve, etc.

MINISTERIO DO FOMENTO

Não vão correndo bem as coisas pelo ministerio do fomento.

O tempo, os rigores dos invernos e das tormentas danificaram grandemente as pontes das Portas-d'agua, da Cambeia, da Gafanha, da Angeja e das Arrotas, no Loure. Pois ás repetidas instancias da repartição respetiva, a das obras publicas do distrito, responde o ministerio do fomento... com o silencio.

Ha de haver uns quatro mezes foram daqui pedidas para Lisboa as indispensaveis verbas para a sua reparação: 870$80 para a primeira; 1:316$80 para a da Gafanha, e 1:071$80 para a de Angeja. Nem resposta! O mêsmo silencio de sempre!

A Camara municipal tem representado por vêzes solicitando a dotação duma indispensavel variante á rua do Gravito, estrada distrital n.º 41, que naquele ponto se encontra intransivel. Pois o ministerio do fomento até nesse importante assunto fez ouvidos de mercador! Não responde!

Aquelas pontes estão a caír. Ameaçam um constante perigo. A muito se aventura quem por ela spassa. Mas importa lá isso áquela repartição em Lisboa? Se se tratasse de assunto que importasse a qualquer mandão politico, estaria tudo resolvido.

Chegamos a crêr que nenhuma destas reclamações chêga ao conhecimento do ilustre ministro da respetiva pasta, aliaz qualquer delas, se não todas elas, haveriam tido já solução conveniente.

Para o facto, pois, chamamos a atenção do sr. Antonio Maria da Silva, e, certos do seu entranhado zêlo pelos negocios publicos, certos ficamos de sua ex.ª terá em atenção o que exposto fica.

PERFIS

IV

Costuma Março dar-nos manhãs frescas peroladas do orvalho das noites que n'aquele mez ainda é frio porque traz muitas vezes os ventos e aguaceiros do seu visinho Fevereiro.

Pois foi n'uma d'essas manhãs, ou talvez n'uma d'essas noites estreladas em que o orvalho caía frio, inundando a terra, que um menino veiu ao mundo, fraquinho e de carnes brancas e flacidas, e a quem mais tarde o senhor prior pôz o nome de...

Lá ia eu já escorregando, dizendo-lhes quem era este menino, que hoje é homem e empregado publico, servindo o Estado e a Republica com amor e dedicação.

Mas quem havia de dizer que a Natureza o fadaria tambem para pôr os seus esguios e compridos dedos no teclado d'um piano, dedilharia n'uma guitarra e daria arcadas n'um violoncelo como qualquer maestro?

Ha muitos anos, ha não sei quantos, ali no teatro, eramos nós uns gaiatitos imberbes, brincando despreocupados, apareceram ahi «Os 3 bemóes», musicos excentricos, dando audições de instrumentos vários, e aquele menino, nascido n'um dia, ou numa noite de Março, com um seu irmão, perdido infelizmente em torridas plagas, encheram umas garrafas de cristalina agua, e vá de tangel-as com umas varinhas, dando-nos assim trechos de musicas populares e em voga naquele tempo.

E', pois, um artista e um colecionador muito apreciavel.

N'aquele tempo, ainda sem noção clara do que seria a vida n'este encapelado mar da existencia, sem ser um destruidor de ninhos, os ovos de passaros, de varias cores e tamanhos, alinhavam-se em cima d uma mesa e os selos começavam já tambem a encher as paginas dum album de pouco dinheiro.

E assim andando, o gosto desenvolvendo-se, armazenando tudo que á mão havia, com avareza de colecionador, fez-se um apreciavel numismata e o possuidor de objectos raros, tornando-se a sua casa num belo museu que ele guarda com orgulho.

E não lhes digo mais nada, por que não quero que o assaltem com pedidos para que lhes ponha ámostra o que com tanto carinho tem arrecadado.

Fernão Pires

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, os srs. Francisco Maria Soares e dr. Eduardo Moura.

Amanhã, as sr.as D. Maria Emilia Pereira de Vilhena, e os srs. Abel de Barros e Melo e Pompeu Alvarenga.

Alem, as sr.as D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz, D. Madaléna Miranda, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva e Domingos Marques da Silva.

Depois, as sr.as D. Idalina Lobo Mourão, D. Julia de Vasconcelos Abreu, D. Fernanda do Vale, e os sr. Manuel Firmino Regala de Vilhena, e Carlos do Vale.

Em 13, as sr.as D. Noémia Pereira Mourão, D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacelar, e o sr. Angelo Zagalo.

Em 14, as sr.as D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, D. Emilia das Dôres Faria, e os srs. José Ferreira Pinto de Souza, dr. Mario Esteves e Pompeu de Melo Cardoso.

Em 15, as sr.as D. Alice Mendonça da Naia e Silva, D. Angela Temudo, e o sr. p.e Manuel Ferreira Pinto de Souza.

VISITAS:

Está em Aveiro o nosso velho amigo, sr. Antonio Maria Duarte.

◆ Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Antonio de Brito Pereira de Rezende, dr. Miguel Crêspo e familia e Manuel Maria Amador.

VERANEANDO:

O Farol está repleto. E' maior, nes-

te ano, a colonia balnear, visto que foram feitas algumas habitações novas.

Entre outras, encontram-se as familias dos srs. capitão Maia Magalhães, Duarte de Melo, dr. Alexandre da Fonseca, D. Rosalina d'Azevedo, D. Maria dos Prazeres Regala, Sebastião de Lemos e Lima, Silva Rocha, engenheiro von Hafe, D. Maria Izabel da Cunha Barros, José de Vasconcelos, Antonio Pereira da Luiz, Mario Ferreira Pinto, Domingos Guimarães, Antonio Henriques Maximo, Domigos Leite, Lourelio Regala, Manuel Cristo, dr. Lourenço Peixinho, Livio Salgueiro, David José de Pinho, João Trindade, Antonio Fernandes Neves, Manuel Marques da Cunha, Manuel Marques da Silva, Francisco Soares, Augusto da Costa Goes, Henrique da Costa, tente Gaspar Ferreira, dr. Soveral Martins, dr. Afonso Osorio, dr. Francisco Carlos Taborda, capitão Antero Taborda, Pascoal Quintanilha, Domingos dos Santos Gamelas, Francisco Regala, Domigos João dos Reis, Antero Pina, tenente Carlos Teixeira, alferes Aristides Ferreira, alferes Armando Larcher, Afonso Perdigão, dr. Luiz Osorio da Gama e Castro, dr. Joaquim Peixinho, etc., etc, etc.

A *Assembleia* é já muito concorrida, dançando-se todas as noites, mas com maior concorrencia ao domingo, 3.as e 5.as feiras. Na 4.ª organisou-se um divertido *cotillon* de creanças, que decorreu com muita animação. Na 5.ª exibiram-se ali, agradando, o cantor portuguez, sr. Julio Camara e o concertista espanhol Agostine Rebel.

Amanhã, espera-se concorram já algumas familias da Costa-nova á *soirée*.

◆ De visita estiveram ali nestes dias os srs. dr. Jaime Lima, D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz e filha D. Maria Selene, D. Crisanta Regala, Pedro de Melo, Eduardo von Hafe, David José de Pinho e filhos, Manuel Maria Amador, Antonio Ratola, dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Fernando de Vilhena Ferreira, Marcos Ferreira Pinto Basto, dr. Miguel Crêspo e familia, padre Antonio Duarte Silva, Feliciano Soares, dr. José Maria Soares, esposa e filhos, Antonio de Pinho, Joaquim Soare e esposa, etc., etc.

◆ De visita a seu irmão, o sr. Antonio Felizardo, encontra-se na Costa-nova o senador democratico, sr. dr. Simão José.

◆ Tambem ali se encontram, a uso de banhos, os srs. Francisco Simão, da Guarda, e Domingos Cerqueira, inspetor primario neste circulo escolar.

◆ Com sua familia encontra-se na Cále-da-vila, Gafanha, o nosso amigo e zeloso funcionario de justiça, sr. Virgilio da Silva.

◆ Com sua presada filha seguiu para as caldas de Monsão o sr. Manuel Maria Rodrigues, proprictario do nosso estimavel colega *Comercio de Vizeu*.

◆ Está no Farol a sr.ª D. Matilde Pinto Souto-Maior, professora oficial na Fontinha.

◆ Na estancia do Forte estão com sua familia o capitão de infantaria, nosso amigo, sr. Antonio de Morais Machado e o sr. Firmino Huet.

◆ Estão desde 5.ª feira ultima no Farol, com suas familias, os srs. alferes Francisco Maria Soares e Augusto Cesar da Costa Goes.

◆ Regressou das termas de S. Pedro do Sul á sua casa de Ovar o sr. Afonso José Martins, importante negociante dali.

◆ Regressou a Estarreja, da sua cura de aguas, o nosso bom amigo e digno conservador do registo predial ali, sr. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro.

◆ Com suas irmãs, as sr.as D. Natalia, D. Ana e D. Maria da Conceição Barbosa de Magalhães já chegou a Bearritze, onde está tratando da sua saude, o nosso querido amigo e ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

◆ Com sua esposa e filhos está atualmente em Sangalhos passando a estação calmosa, o nosso bom amigo e ilustre oficial do exercito, sr. Vitorino Godinho.

◆ Tendo feito já a sua costumada estação na Curia, encontra-se com sua esposa e filha na praia de Espinho o sr. dr. José Marques Loureiro, ilustre advogado nosso presado amigo.

OS QUE CHEGAM:

Com sua esposa e filhinha, está em Aveiro o sr. João A. de Morais Sarmento, digno escrivão de direito na comarca de Vagos.

◆ Chegado de Brasaville, Africa, encontra-se na sua casa de Macinhata do Vouga o activo comerciante, sr. Armindo Ferreira Seixas.

◆ De visita aos seus, chegou a Aveiro o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, que com sua mãe e irmã, D. Maria Selene, seguiu para S. Vicente, Entre-os-rios, em visita a seu pai, sr. dr. Pereira da Cruz.

OS QUE PARTEM:

Da sua casa da Arrancada, onde passou alguns dias, seguiu já para Pomares, onde é paroco, o sr. padre Augusto Gomes da Silva.

◆ Por noticia telegráfica sabe-se que o sr. Alvaro Saramago chegou bem ao Rio de Janeiro, o que estimamos.

◆ Segue em breve para o Brazil, onde o chamam assuntos da sua importante casa, o nosso amigo e bem quisto capitalista, sr. comendador Jorge Correia.

Boa viagem e feliz regresso.

DOENTES:

Continua obtendo melhoras, com o que sinceramente folgamos, o sr. dr. José Ridrigues Soares.

◆ Em consequencia de uma queda, fraturou o braço direito a sr.ª D. Filomena Coelho. Apetecemos-lhe rapidas melhoras.

◆ Tem estado de cama, no Farol, com um tumor, o sr. dr. Joaquim Peixinho, habil advogado nosso conterraneo e amigo.

Relogios d'ouro

para senhora e homem

Casa da Costeira—AVEIRO

Movimento local

Anotações do passado (1915) — *Dia 9 de setembro.* — Cérra-se um intenso nevoeiro, que só descobre um pouco depois das 17 horas, proseguindo ás 19 até á madrugada seguinte.

Dia 10.—Recolhem as forças das unidades aquarteladas em Aveiro dos seus exercicios de repetição, que decorreram bem, e foram em parte presenciados pelo ministro da guerra, que os louvou.

Dia 11.—A «Empreza-de-sal, limitada», companhia recentemente organisada no Porto, Aveiro e Figueira, fixa o preço de 28 escudos por vagon, ao sul da nossa ria, na marinha, ou o de 30 no Canal de S. Roque.

Dia 12.—Entra a canhoneira *Limpopo* nas nossas aguas, realisando-se á noite, no Farol, em honra da oficialidade, uma concorrida reunião dançante, que se prolonga até ás 2 horas da manhã seguinte, distribuindo-se finos serviços com chá e vinhos.

Os oficiais do barco de guerra, que tem ali imponente receção, são os srs. Silverio da Rocha e Cunha, comandante; Sousa Ventura, imediato; Dias de Castro, comissario, guarda-marinha da administração naval; e Antonio Nunes, engenheiro maquinista.

Dia 13.—Arraial e festa patriotica, no Forte, aos oficiais e marinheiros da *Limpopo*. Ha animada reunião dançante na Assembleia, iluminação, musica e fogo no largo da aprasivel estancia balnear.

Dia 14.—O mar embrevece de repente, e as bateiras que fóra da barra andam ao mechoalho, recolhem precipitadamente mas sem desastre de qualquer ordem.

Dia 15.—Na estrada do Farol á Costa-nova tomba, com a velocidade, um automovel de excursionistas do Bussaco, a quem felizmente, não sucede desastre de maior. Ligeiros ferimentos apenas.

Dia a dia.—Os ultimos dias da semana finda foram de norte duro, e assim os primeiros da corrente.

Depois vieram fustigantes rajadas de nordeste, soprando desde alta madrugada, fazendo-se de novo sentir muito calor. Segundo a profecia de Sfeijon, tudo isto descambará em trovoada, e só lá para 15 teremos bom tempo.

Diz ele:

Em 9, por motivo de uma depressão, registram-se chuvas e trovoadas ao norte e nordéste na Peninsula.

Em 10, haverá chuvas, acompanhadas de trovoada na metade oriental.

Em 11, registram-se chuvas e trovoadas nas regiões do centro e norte.

Em 12, por influencia da citada depressão, haverá chuvas e trovoadas na metade oriental da Peninsula.

De 13 a 14, chuvas e trovoadas a nordéste e noroéste da Peninsula.

Em 15, predominará o bom tempo na Peninsula.

"Teatro-aveirense,,. — Para amanhã, domingo, e alem segunda-feira, estão, como dissémos anunciados dois espectaculos pela companhia do teatro «Nacional», de Lisboa, subindo á scena duas magnificas peças do seu brilhante reportorio: *Correio de Lyão*, emocionante drama que tão grande sucesso causou na sua réprise, e *Pedro, o cruel*, peça em 4 actos, de Marcelino Mesquita, que constituiu o maior sucesso da presente época teatral.

São duas récitas de festa. E' riquissimo o guarda-roupa e deslumbrante o scenario. Nada menos de 50 figuras em scena.

A assinatura para estes espectaculos acha-se aberta na «Tabacaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis,» aos Arcos.

Touros.—Amanhã, nova e brilhante corrida de touros no Coliseu figueirense, Figueira da Foz. E' promovida pela direção da companhia da magnifica praça, sendo lidados 10 touros pertencentes aos opulentos e conhecidos creadores de Salvaterra, os irmãos Robertos que ha muitos anos não alugam gado seu.

Serão cavaleiros Manuel Casimiro e José Casimiro, e bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Luciano Moreira, Ribeiro Tomé, Custodio Domingos e Paulo Massano.

Um grupo de moços de forcado da Borda-de-agua fará as pégas do estilo, sendo director da corrida Jaime Henriques. Abrilhanta-a a excelente «Filarmonica figueirense».

Nas linhas de Vizeu, Beira-alta e Companhia portuguesa ha bilhetes de ida e volta. Os aficionados de Vizeu podem assistir á corrida e regressar á cidade, no mesmo dia. Tramway entre Coimbra e Figueira. Preços especiais de Lisboa e Porto.

Ha tambem grandiosos festejos nos casinos: Peninsular, Oceano, Espanhol, Europa e Mondego, teatro, animatografos e muitos outros divertimentos.

"Mulheres da Cruz-vermelha,,.—Ao nosso presado amigo e director, sr. Firmino de Vilhena, foi pedida autorisação para ser levada agora em Vila-Fernando a sua recente publicação dramatica deste titulo.

São já 8 os teatros em que tem sido exibida, e em todos eles com as mais cativantes demonstrações de agrado. Onde, porem, mais se destacou, pelo brilho que lhe imprimiram as suas interpretes, foi em Setubal, Vizeu e Aveiro, onde as lindas plaquetes se venderam numa media de 500 reis por exemplar. Em Vizeu alguns exemplares atingiram a oferta de 1500.

Acêrca da récita naquela historica cidade do sul, escreveram:

A *Republica*:

«As *Mulheres da Cruz Vermelha*, do distinto poeta aveirense, sr. Firmino de Vilhena, que levou a sua gentilesa a ponto de, acedendo ao pedido da comissão, lhe oferecer grande numero desse seu episodio para serem vendidos a favor do cofre da Cruzada, é um trabalho realmente belo, comovente, palpitante que faz honra ao nome do seu auctor; foi distintamente posto em sêna pelas sr.as D. Ismenia de Almeida e Eduarda Congil, a quem a plateia dispensou carinhoso e bem merecido acolhimento, pois foi corretissimo o seu desempenho, bem como o da comedia num acto *Rosas de todo o ano*, do consagrado e inconfundivel poeta Julio Dantas.»

O *Elmano:*

«A parte dramatica, desempenhada pelas sr.as D. Ismenia de Almeida e D. Eduarda Congil e pelos srs. Artur Trindade e Manuel Severino Pronto, agradou por completo. Mademoiselle Congil, que pela primeira vez entrava num palco, mostrou-se, como é natural, um tanto ou quanto indecisa e precipitada nas *Mulheres da Cruz-vermelha*, comovente episodio da guerra escrito em verso por Firmino Vilhena, mas depois, nas *Rosas de todo o ano*, a pequenina e formosa comedia de Julio Dantas, mostrou-se já á vontade, perfeitamente senhora de si, dando-nos uma soror Inez cheia de emoção e realidade. Foi um débute auspiciosissimo o desta novel amadora, que revelou muitas e apreciaveis qualidades scenicas. Mademoiselle Ismenia de Almeida, afirmou-se mais uma vez a excelente amadora que é, tendo dito com uma correção extrema e com um sentimento consciencioso, dividindo muito bem os versos, todo o seu papel da enfermeira Madalena. Nas *Rosas de todo o ano*, interprou muito bem, com uma graça propria e uma ingenuidade encantadora o seu papel de Suzana.»

Actos.—Como de prever era, terminou por este ano os seus trabalhos universitarios, em Coimbra, com actos altamente classificados, o nosso bom amigo e antigo camarada da imprensa, sr. Rui da Cunha e Costa.

Sobre o assunto escrevia ultimamente o *Dia* estas justissimas palavras que fazemos nossas:

Rui da Cunha e Costa. — Herdou o talento brilhante do pai, o ilustre advogado e primoroso escritor sr. dr. Cunha e Costa, o distincto academico sr. Rui da Cunha e Costa, que ha poucos dias terminou, por este ano, e muito notavelmente, os seus actos na Faculdade de direito na universidade de Coimbra.

Abraçamol-o e ao pai, que orgulhosamente vê assim confirmada a bela tradição do seu nome ilustre.

Em torno do distrito. — Em Mogofores deu-se ha dias mais um desastre com arma de fogo: o sr. dr. Costa Abrantes, alferes meliciano, primo do ilustre deputado nosso amigo, sr. Vitorino Godinho, dirigia-se para a caça, e, quando desfechava, sucedeu rebentar-lhe o cano da espingarda na mão esquerda, que ficou em misero estado, parecendo que será preciso amputar-lhe um dêdo.

Sentimos o desastre e fazemos votos pelo pronto alivio do atingido.

Junto ao largo da Republica, em Oliveira de Azemeis, deu-se um lamentavel desastre ha dias:

Num carro do sr. José Correia Godinho, de Pindelo, vinham, alem daquele cidadão, as sr.as D. Ana Lousada, D. Ana Godinho e uma creada.

Proximo da ourivesaria José Guedes, partiu um eixo e saíu uma roda do trem, que seguia com bastante velocidade, voltando-se. Os passageiros caíram, como é natural, ficando magoadas a sr.ª D. Ana Godinho na testa; o sr. José Godinho num braço; e a criada da sr.ª D. Ana Lousada na cabeça.

Alguns dos ferimentos são de bastante gravidade. Na ocasião do desastre desapareceu á sr.ª D. Ana Lousada um relogio de ouro no valor de 60$.

Na freguezia de S. Vicente de Pereira, Ovar, um larapio introduzindo-se ultimamente na residencia do sr. Antonio Rolo, roubou dali dois cordões, um crucifixo e uma peça de ouro no valor de 200 escudos.

Boletim oficial. — Tomou já posse do cargo de sub-delegado e guarda-mor de saude em Lisboa, corgo para que foi nomeado precedido de concurso, o nosso amigo e patricio, sr. Antonio Leitão.

A prova foi rude, pois dela desistiram quasi todos os concorrentes ficando apenas o sr. dr. Leitão e outro colega, que brilhantemente defenderam as téses propostas. E' mais uma prova, do seu saber, este concurso, que o coloca num logar de destaque. Os filhos de Aveiro sabem sempre defender as nobres tradições da sua terra e honral-a. Os nossos sinceros parabens

As séstas.—Terminaram ontem 8 do corrente, as séstas dos operarios, ficando-lhes reduzida a uma hora o descanço do jantar.

Escola Industrial.—Abre amanhã, indo até 8 de outubro proximo, a inscrição ou matricula para o novo ano letivo nesta escola, que tão uteis serviços tem prestado desde a sua creação e e superiormente dirigida pelo nosso velho amigo e habil professor, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

Pescas.—O mar tem agora produzido alguma coisa mais. A sardinha é ainda miuda, mas saborosa e de pouco elevado custo, auxiliando a mesa do pobre e indo tambem á do rico como delicado manjar da epoca.

Ante-ontem e ontem entraram na nossa barra seis traineiras com pesca, que foi logo vendida no mercado da cidade.

A apanha e venda de mexilhão e berbigão é que tem agora produzido bastante mal a quem o compra e ingere. E', por emquanto, um verdadeiro venêno que se toma, tendo tido algumas pessôas, daqui e de fóra, que do delicioso marisco fizeram uzo, a necessidade da lavagem imediata do estomago para não sofrerem as terriveis consequencias da intoxicação. O mexilhão nesta quadra é contra indicado. Não devia permitir-se o seu uzo, e bem podem as autoridades locais, á similhança do que se faz no Porto, Lisboa e outras terras, proibir absolutamente a sua venda.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

CRÉME SIMON

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

"Teatro-aveirense,,. — A direção do nosso teatro, desejando bem servir o publico aveirense tem já contratadas as mais sensacionais fitas cinematograficas para a proxima epoca que começará em 15 de outubro proximo se prolongará pelo proximo ano de 1917, como a seguinte tabela o indica:

Datas marcadas para a exibição das «Grandes séries e da série de ouro».

Titulo das fitas:

No mez de outubro: *Damas das Camelias*, dia 15; *Misterios de New-York*, séries, 1.ª e 2.ª, dia 19; *Submarino 27*, dia 22; *Misterios de New-York*, séries, 3.ª e 4.ª, dia 26; *Jachet Misterioso*, dia 29.

No mez de novembro: *Misterios de New-York*, séries, 5.ª e 6.ª, dia 2; *Patria*, dia 5; *Misterios de New-York*, séries, 7.ª e 8.ª, dia 9; *Homem dos nove dedos*, dia 12; *Misterios de New-York*, séries, 9.ª e 10.ª, dia 16; *Morto sobre os rails*, dia 19; *Misterios de Nev-York*, séries, 11.ª e 12.ª, dia 23; *Duas feridas*, dia 26; *Misterios de Nev-York*, séries, 13.ª e 14.ª, dia 30.

No mez de dezembro: *Paulina*, séries, 1.ª e 3.ª, dia 3; idem idem, 4.ª e 6.ª, dia 7; idem idem, 7.ª e 9.ª, dia 10; idem idem, 10.ª e 12.ª, dia 14; idem idem, 13.ª e 15.ª, dia 17; *Chave mestra*, séries, 1.ª e 3ª., dia 21; idem idem, 4.ª e 6.ª, dia 24; idem idem, 7.ª e 9.ª, dia 25; idem idem, 10.ª e 12.ª, dia 28; idem idem, 13.ª e 1.ª, dia 31.

No mez de janeiro: *Tres de copas*, séries, 1.ª e 3.ª, dia 1; idem idem, 4.ª e 6.ª, dia 4; idem idem, 7.ª e 9.ª, dia 6; idem idem, 10.ª e 12.ª, dia 7; idem idem, 13.ª e 15.ª, dia 11; *Comboio real*, dia 14.

Como se vê explendidos espetaculos nos esperam na proxima epoca, pois todas as fitas acima indicadas são da maior reputação mundial.

Um aveirense

Francisco Simões Cravo

II

Seis mezes depois e por que já era conhecida a sua proficiencia em desenho, foi novamente chamado para o serviço da Estrada-central, mas já então como empregado permanente e ficando logo na posição de desenhador de primeira classe.

Casou-se em 1871. Não me foi possivel saber o nome de sua esposa. Ficou viuvo e sem descendencia em 1890.

No mesmo ano, ou com pequena diferença, faleceu seu irmão Pedro Simões Cravo, a quem já se fez alguma referencia. Ficaram dois filhos muito novos e de diferente sexo.

Mas essas creancinhas encontraram no tio proteção e amparo. Ele as sustentou e mandou educar, habilitando-as para obterem colocações independentes. Assim se mostrou grato á memoria do irmão, que tambem tinha sido seu protetor.

Longa seria a lista dos caminhos de ferro e de outras construções e estabelecimentos, tanto do Brazil como de outros estados, para que foram fabricadas maquinas e aprestos nessa oficina, depois que ali foi definitivamente empregado o aveirense de quem estou falando. Ali cuadjuvou não poucos engenheiros na fabricação desses objetos. E pela sua natural habilidade e longa pratica, chegou, não poucas vezes, a substituir os engenheiros em certos trabalhos complicados e dificeis.

Na mesma *Estrada-central* e no sitio do *Engenho-de-dentro*, organisou-se em 1870 uma *Sociedade de recreio e ensino*, intitulada «Progresso do engenho de dentro».

Francisco Simões encarregou-se da regencia de algumas aulas, menos por interese do que por amor á instrução e por desejar sêr util aos artistas empregados nas oficinas, em que tinha estado e especialmente naquela a que então pertencia. Aí e nas horas vagas trabalhou mais de oito anos.

Esse estabelecimento foi visitado por D. Pedro, segundo e ultimo imperador do Brazil, e que muito o elogiou, conversando particularmente com este aveirense e admirando muito os seus trabalhos em desenho.

Logo que novamente entrou para empregado da *Estrada-central*, foi organizada uma companhia de proteção e beneficencia e formada por empregados dos caminhos de ferro.

Teve alguns anos de prosperidade, mas, por falta de bôa administração e por haver diminuido o numero de socios, esteve por duas vezes para desorganisar-se. Nessas duas crises foi chamado este aveirense para regularisar a escrituração e para tomar o cargo de tesoureiro, que ele aceitou e desempenhou com muita honradez e proficiencia. A ele se deve não só a conservação da tal sociedade, mas tambem o aumento e prosperidade dela.

Trinta e seis anos de trabalhos davam lhe, por certo, o direito a algum desafogo, a alguma distração e a algum descanço. Quarenta e nove anos ausente da patria, devia sentir uma inexplicavel nostalgia e uns intimos desejos de vêr a terra onde tivera o berço. E desta nunca se havia esquecido e dela falava com sau-

---

❋ SERÕES ❋

(252)

Penhor materno

DECIMA QUARTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O manuscrito materno

III

O primeiro amor

VI

«Minha tia regeitou ao principio o oferecimento; mas foram tantas as suplicas de Pedro, que não teve remedio senão aceitar, declarando, com tudo, que só na proxima primavera nos mudariamos para Horche.

«Pedro demorou-se tres dias em nossa casa. Durante este tempo, sempre dedicado e obsequioso, nem uma palavra proferiu que podesse magoar-nos.

«Na vespera da sua partida, aproveitando uma ocasião em que minha tia nos deixou sós, Pedro fitou-me com um d'esses olhares que penetram até ao fundo do coração, e disse-me em voz baixa:

«—Angela, abençôo o momento em que, para cumprir uma sagrada e triste missão, entrei n'esta casa, porque me deu ensejo de conhecel-a...

«Ouvindo essas palavras, senti uma grande comoção. Com o instincto delicado da mulher, compreendi que Pedro ia fazer-me uma declaração de amor, e deveras perturbada, porque tambem o amava, não ousei interrompel-o, nem fital-o. Pedro continuou:

«— Amanhã, ao romper d'aurora, saírei d'esta aldeia; Deus sabe aonde me conduz o destino; mas pode ficar certa, Angela, que levo a sua imagem tão profundanente gravaba no pensamento, que de certo não me esquecerei de si um instante. Se em vez de ser um pobre tenente, fosse já coronel, dir-lhe-ia: «Angela, quer unir-se para toda a vida a Pedro Lostan?»; mas atendendo á minha modesta posição, só lhe posso dizer que a amo e que me sinto com forças para esperar.

VII

«Trémula, confusa, mal podendo reprimir as lagrimas, escutei aquela declaração de amor, e a minha alma ingenua inspirou-me estas palavras:

«—Não sou ambiciosa; o senhor entrou aqui com uma triste noticia, e desde então tem sido sempre bom para a pobre orfã; hoje, com o maior desprendimento, offereceu-nos tudo quanto possue.

(Continua

dade e nunca se envergonhou de dizer que era aveirense.

Obtidas as indispensaveis licenças e sem prejuizo nos seus ordenados, realisou uma longa e variada excursão por diversas nações da America e da Europa. Logo que chegou a Portugal, foi Aveiro uma das primeiras terras visitadas por Francisco Simões Cravo.

Depois de haver falado com os seus parentes mais proximos, desejou vêr e abraçar os seus conhecidos do tempo da infancia e os seus condiscipulos mais dedicados.

Daqueles já encontrou bem poucos. Destes encontrou pequenissimos. Um deles era o que escreve esta desaprimorada biografia. Na aula de José Ferreira Lucena quasi sempre ficavamos juntos, o que muito concorria para sêr-mos amigos inseparaveis.

Ele havia saído do Rio de Janeiro em 4 de maio de 1907. Nas suas viagens não teve incidentes desagradaveis. Aqui chegou em 15 de julho. E depois da permanencia de algumas semanas, ausentou-se de Aveiro. Foi como visita de cumprimentos e de despedida

Continuou as suas digressões, e em fevereiro do ano seguinte já estava no Rio de Janeiro. Em 8 de março escreveu-me uma longa carta e enviou-me algumas estampas e brindou-me com alguns produtos das terras de Santa-cruz.

Pouco depois do seu regresso, obteve a sua aposentação, com mais honra do que vantagem, pois relativamente aos seus trabalhos e longos anos de serviço, foi bem exiguo o ordenado que ficou recebendo. Valeram-lhe, porem, os rendimentos dos capitais que havia juntado com economias e trabalhos extraordinarios.

Pouco depois disso, passou a segundas nupcias com D. Maria Dias dos Santos Cravo. Tomára essa resolução por que desejava amparar uma orfã, a cuja familia devia alguns obsequios e assim poder deixar a sua segunda esposa o rendimento do monte-pio, de que era socio.

Em 29 de março de 1913 ainda me dirigiu uma carta em que me falava deste seu enlace e de diversos assuntos historicos e politicos.

Depois e apesar das minhas reiteradas insistencias, não mais tornou a escrever-me.

Indiretamente e por alguns dos seus parentes, soube que no Rio de Janeiro e sem descendencia, havia falecido em 24 de abril do corrente ano Francico Simões Cravo. Sempre dele me lembrarei com saudade, pois foi amigo verdadeiro e de quem nunca recebi o minimo motivo de queixa.

Paz á sua alma. Honra á sua memoria.

Aveiro, agosto de 1916.

Rangel de Quadros.

Perfumarias de "Colgate's,,

Casa da Costeira—Souto Ratola

AVEIRO

A Salvação está tão perto!

O doente consumido por um enfraquecimento do sangue, traduzindo-se, segundo os casos, por anemia, clorose, debilidade geral, neurastenia ou outra perturbação qualquer, chega a desesperar de tudo e de si proprio, e vai muitas vezes procurar muito longe ilusorios remedios para o seu mal.

A'queles que não conhecem ainda as Pilulas Pink poderia repetir-se-lhes a palavra do Senhor: «Têem olhos e não vêem; têem ouvido e não ouvem.» E, todavia, a salvação está tão perto deles e de tantos outros!...

Se estas pessôas, não logram encontrar naqueles que as rodeiam o conselho salutar, vamos pedir á sr.ª D. Inez da Silva Simões, residente em Lisboa, 161, rua dos Embaixadores, que lhes dê esse conselho, com as proprias palavras que nos acaba de escrever:

«Vendo-me muito anemica, diz ela, tomei uma enorme quantidade de remedios, mas sem obter o minimo resultado. Sentia-me, pois, verdadeiramente triste e desconsolada, porque não via melhorar em cousa alguma o meu estado. Um dia, os meus olhos detiveram-se por acaso na declaração de uma pessôa curada pelas Pilulas Pink. O elogio era tão caloroso, que me decidi logo a tomar esse medicamento, e em boa hora o fiz, porque as primeiras caixas me deram o alivio, que em vão por tanto tempo tinha procurado. Pouco a pouco, foram-se-me atenuando as dôres de estomago, voltou o apetite e com ele as forças. Hoje—depois de têr continuado durante algum tempo o tratamento—recuperei as bôas côres da saude, e não sinto o minimo incomodo.»

Pois bem, doentes sabeis agora onde está a salvação! Não receeis acreditar na palavra de outrem. Experimentai, por vossa vez, as Pilulas Pink, e em breve tereis a felicidade de nos enviar tambem o testimunho da propria cura!

As Pilulas Pink dão sempre os melhores resultados em todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue, ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto, Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

PROGREDIOR

BILHARES

Artigos para **Tennis**

Casacos **ZAMBRENE** (impermeaveis)

Artigos para **Foot-Ball**

ROLETAS

Cartas de jogar

BACKETS

Lotos

BOLAS DE MARFIM

Rua do Bomjardim n.º 117—PORTO

Internato particular feminina da Olaria

OVAR

Reabre no dia 9 de outubro

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Leciona Inglez-pratico e teórico, francez, portugues, piano e lavores.

Directora,

Anatilde Duarte Silva

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1915 a 1916

Instrução primária

1.º grau

Américo Aleixo (**distinto**)
António Soares
Cárlos Ribeiro da Silva
Fausto Rodrigues Tavares
João da Naia Vèlhinho
Manuel Rebelo (**distinto**)

2.º grau

António Jaime de Moura Teixeira
Armando Pinto de Oliveira
Carlos Fernandes Parracho
Domingos Lopes de Carvalho Borges
Fernando de Almeida Azevedo
Francisco Barreto
Humberto Tavares Dias
Joaquim Ferreira de Oliveira
José Ferreira da Cruz
Londrim Nunes Freitas Assis
Mário Rodrigues Tavares

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3. CLASSE)

Alvaro Tavares de Matos
António Augusto Cravo *
António Manuel dos Santos Pires
Camilo Soares de Pinho
Eduardo Vaz Craveiro
Eurico Maria de Abreu Teles
Humberto Tavares de Matos
Joaquim Henriques
Manuel Maria Valente Mendonça *
Marçal Ferreira Seixas
Virgílio Marques Maduro *

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Francisco Albano de Melo *
José Rodrigues Seabra

Passagem da 1.ª classe

Alberto Catarino Nunes
Albino Domingues de Sá
Amilcar Amador
António da Costa Ferreira
Arnaldo Ribeiro da Graça
Eduardo Simões de Pinho
João Machado Baptista
Joaquim Máximo Brito Flores
Jorge Nogueira de Pinho
José Augusto da Costa
José Cachim Júnior
José Nogueira da Costa Branco
José Pinto de Oliveira
Luiz Tavares Barata
Manuel Augusto Simões Carrêlo
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Manuel Machado Saldanha
Manuel Pedro da Conceição Júnior
Moisés da Rocha Reinal

Passagem da 2.ª classe

Aníbal Catarino Nunes
António Ribeiro Sucena
António da Silveira
Diogo Vaz Couceiro da Costa
Elias Gamelas de Oliveira Pinto
Élio Freitas Sucena*
Fernando Domingues Magano
Francisco da Maia Romão Machado Júnior
Francisco Soares da Costa Gois
José Cândido Mendes
José Gomes de Almeida
Júlio Dias Gomes Pona
Júlio Nunes Freitas Assis
Manuel Pedro dos Santos

Passagem da 4.ª classe

Abel Augusto Gomes de Almeida
Ademar Dias Fernandes
António Alberto Dias e Costa
António de Sá Marta Marques da Costa
Armando de Albuquerque Miranda
José Ferreira Tavares Vidal
José Joia de Noronha
Manuel da Silva Marcelino Júnior
Raimundo Ferreira de Oliveira Lopes

Exames de admissão à 2.ª classe

Arlindo dos Santos Silva

Exames de admissão à 3.ª classe

Rui de Campos Barreto

Os alunos notados com asterisco repetem em Outubro o exame duma disciplina.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primária* e *secundária*.

Os alunos que seguirem o curso dos liceus teem de matricular-se no Liceu, aonde serão convenientemente acompanhados para a freqüência das aulas; no Colégio explicam-se-lhes as lições. Abrir-se hão, porêm, no Colégio as aulas das diversas classes para exames no Liceu, mediante contrato especial.

Ha tambem um *curso comercial*. Ensinam-se as linguas teórica e práticamente.

Remete-se o regulamento para a admissão dos alunos e dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

Os alunos que houverem de freqüentar o Liceu teem de matricular-se de 10 a 25 de Setembro.

O Colégio reabre no dia 2 de Outubro; as aulas de instrução primária começam nesse dia e as de instrução secundária no dia 16.

Aveiro, 28 de Agosto de 1916.

O DIRECTOR,

Padre João Ferreira Leitão

Contra a **anemia**, flôres brancas, **hymphatismo**, rachitismo, **escófulas**, crescimento irregular, **fastio**, más digestões, azia, **escaos espessos**, febres, **magreza**, pallidez, **debilidade**, prostração physica, **fadiga cerebral**, neurasthenia, **insonnia**, perdas seminaes, **suóres nocturnos**, convalescença, **falta de regularidade nas menstruações**, definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clyeerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento**, que o vosso medico vos dirá que é o

mais notavel productor de sangue e musculos

Frasco para 20 dias..... 1$75
» para 8 dias..... 1$15

Contra **Febres d'Africa**, e todas as manifestações **syphiliticas** usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 1$30

Contra a **Caspa, calvicie**, quéda ou fraqueza do **cabello**, e para **regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento**, usae a'

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus creditos durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. **Não** mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 1$

Contra **Impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual**, usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal e um optimo regularisador da menstruação.** 1 caixa de 50 cachets basta **geralmente** para uma cura.

Caixa de 50 cachets duplos, 15$

Caixa de 25 cachets (quadrupulos 15$

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que se indica **o melhor preparado para o fim a que se destina**, ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A cura rapida

Anemia Clorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia** Na Nutrição e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e **Convalescença** da maior para das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de **Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova**, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de **Barcelona**

MEMBRO DO JURY

As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias:

Depositos: **AVEIRO**, Farmacia Reis; **ANADIA**, Farmacia Maia; **COIMBRA**, Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ**, Farmacia Sotero, etc. etc.

Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA.**

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfadato.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Avenida 5 de Outubro

Murtoza

Alzira Pinheiro Chaves

participa que já abriu o seu atelier para a nova estação de verão, com um lindo e muito variado sortido de chapeus enfeitados vindos das melhores casas de Lisboa e da sua casa, assim como bonitos cascos e todos os mais aprestimos para os mesmos.

Rua Coimbra n.º 9, por cima da «Farmacia-aveirense».

Na rua de José Estevam, n.º 37 (rua Larga) compram-se ouro uzado, troca-se ou vendem-se bonitos objetos de ouro ou prata, e concertam-se os mesmos por preços baratos, na **Oficina e ourivezaria VILAR.**

Maquinas e laminas

«Gillette»

Casa da Costeira—Souto Ratola—AVEIRO

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Desna,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Araguaya,

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51$50 Esc

Demerara,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Drina,

Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc

Amazon,

Para S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

Preço da pasg em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

EXAMES DE ADMISSAO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42. Aveiro.

ESTANCIA HIDROLOGICA DE PEDRAS SALGADAS

Mais de 50 anos de sucesso clinico

Em casos de gôta, artritismo e diabetes; nas afeções de estomago, figado, intestinos, rins e bexiga; nas dermatoses e em outros padecimentos, como se comprova por atestados das maiores sumidades medicas do paiz e ainda pela incessante progressão da fama, já semi-secular, mercê,

—não só do valor terapeutico das suas eguas **ALCALINAS, LITÍCAS, ARSENICAIS, FLUORETADAS, FERRUGINOSAS E GAZO-CARBONICAS**, além de eminentemente **RADIOATIVAS** (a da nascente Penedo sendo mesmo **A MAIS RADIOATIVA ENTRE AS SUAS CONGENERES ATÉ HOJE CONHECIDAS**)

—mas tambem da suavidade do seu **CLIMA DE MONTANHA** (600 metros acima do mar)—**VERDADEIRO PRIVILEGIO DE QUE NENHUMA OUTRA ESTANCIA NACIONAL GOZA EM TÃO ELEVADO GRAU.**

Aberta desde 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, massagista, balneario modelar completo, soberbo parque eletricamente iluminado, campos de jogo desportivo (ténis, patinagem, etc.), grande Casino-Teatro, iluminado a luz eletrica. Excelentes hoteis, sitos em pleno parque:

Grande Hotel, Hotel do Avelames, Hotel do Norte e Club Hotel

Os tres primeiros iluminados eletricamente e todos eles a

PREÇOS REDUZIDOS

até 30 de junho e desde 19 de setembro

(V. anuncios especiais desses hoteis)

Estação telegrafo-postal e de caminho de ferro, garage.

As nascentes minero-medicinais de Pedras Salgadas, a saber:

«PEDRAS SALGADAS» (a mais mineralisada e fluoretada)
«GRANDE ALCALINA»
«PENEDO» (a mais radioativa de todas as alcalinas do paiz)
«D. FERNANDO»
«Maria Pia» (ferruginosa)

apresentando modalidades de grande valor terapeutico, constituem com a

AGUA de MESA PRECIOSA

natural, mineralisada, muito gaso-carbonica, um grupo hidrico dos mais interessantes.

Esclarecimentos—No escritorio e deposito geral da Companhia, Porto, rua da Cancela Velha, 20.

DEPOSITOS: EM LISBOA—Rua de S. Julião, n.os 93 a 95. NO PORTO—Rua da Cancela Velha, 31.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO